



IPREM - Instituto de Previdência Municipal de Buritama

CNPJ 59.764.258/0001-07

Edifício JOSÉ DE MEDEIROS FILHO – “Zé Simbra”

Ata nº 13/2021

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO

Às 9h, do dia dez (10) de novembro (11) de dois mil e vinte e um (2021), reuniram-se os membros do Comitê do Instituto de Previdência Municipal de Buritama – IPREM. Estavam presentes os seguintes membros: Barbara Cristina dos Santos Zanin, Heverton Candido de Paiva, Luciana Marçal. Da pauta da ordem do dia, tempestivamente comunicada aos membros do Comitê, constavam os seguintes assuntos a serem analisados; **1 - Estratégia de Investimentos/Aplicação de novos Recursos; 2- Resgate para pagamentos de folha e despesas administrativas; 3 - Outros assuntos. Item 1** – Houve grande desvalorização dos fundos que compõem a carteira no mês de outubro. No início de novembro a carteira vem se recuperando. Entre os dados do relatório anexo, cabe destacar que a última semana foi marcada pelas discussões em relação a política monetária, devido a reunião do FED e a divulgação da Ata do Copom e também a PEC dos precatórios que segue para o Senado e a divulgação dos balanços das empresas referente ao 3º trimestre. No Ibovespa, principal índice acionário do mercado, apresentou alta acumulada de 1,3% na semana, tendo que até quinta-feira o índice acumulava queda e veio se recuperar apenas na sexta-feira. Em resumo, continua a preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e o teto de gastos. Caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, pro esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para o momento atual da economia. Diante dos fatos apresentados, o Comitê decide por manter as aplicações da carteira e mantendo a estratégia de aplicar os novos recursos em fundos de curto e médio prazo. **Item 2**– Os valores para pagamento de folha e despesas administrativas deverão ser resgatados de fundos indexados ao **IRF-M 1 ou CDI**, fundos estes com prazo de resgate D+0. **Item 3** - Foi apresentado aos membros do Comitê, balancete de receitas e despesas do Instituto para avaliação dos pagamentos com fornecedores, contratos, folha de pagamento de ativos, inativos e pensionistas.


BARBARA CRISTINA DOS SANTOS ZANIN

PRESIDENTE


HEVERTON CANDIDO DE PAIVA

MEMBRO


LUCIANA MARÇAL

MEMBRO

NOSSA VISÃO – 08/11/2021 – Ibovespa em Alta, Políticas Monetárias e PEC dos Precatórios

novembro 8th, 2021 | Autor: Gustavo Nazareth



cm

Relatório **NOSSA VISÃO** 08/11/2021

[Para assistir ao Relatório Nossa Visão em formato de vídeo, clique aqui.](#)

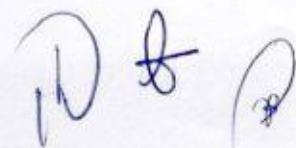
RETROSPECTIVA

A última semana foi marcada pelas discussões em relação a política monetária, devido a reunião do FED e a divulgação da Ata do Copom por aqui, também tivemos a PEC dos precatórios, que segue para o Senado e a divulgação dos balanços das empresas referente ao 3º trimestre.

O Ibovespa, principal índice acionário do mercado, apresentou alta acumulada de 1,3% na semana, tendo que até quinta-feira o índice acumulava queda e veio se recuperar apenas na sexta-feira, repercutindo os dados do mercado em relação aos balanços das empresas, referente ao 3º trimestre de 2021 e se aproveitando do bom humor externo, com o *Payroll* dos Estados Unidos, vindo melhor que o esperado.

Tivemos a Divulgação da Ata do Copom, onde o comitê deixou bem claro as suas preocupações em relação as desancoragens das expectativas inflacionarias, que podem gerar um alto custo para a economia de longo prazo, com isso, motiva o Copom a elevar os juros a convergir a inflação ao centro da meta em ainda 2022.

A reunião do FED, se mostrou em linha com as expectativas de mercado, anunciando o início do *Tapering*, que seria a redução da compra de títulos, impactando a liquidez global, e influenciando os ativos de risco.



Entretanto a autoridade monetária informou que continuará a contribuir para a retomada econômica, fato que gerou otimismo no mercado. O que se espera é que o banco central norte americano, eleve os juros em meados de 2022.

Em relação a PEC dos precatórios, que altera a regra do teto de gastos, avançou na Câmara e deve seguir para o Senado, pela proposta, o espaço adicional para o teto de gastos para 2022 é de aproximadamente de R\$ 92 Bilhões.

RELATÓRIO FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu de 9,17% para 9,33% em 2021. Para 2022, a previsão para o IPCA subiu de 4,55% para 4,63%. Para 2023, as estimativas ficaram em 3,27%. Para 2024, as projeções saíram dos 3,07% para 3,10%.

A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) caiu de 4,94% para 4,93% para 2021. Para 2022, a estimativa caiu de 1,20% para 1,00%. Para 2023, a projeção ficou em 2,00%. Para 2024 caiu de 2,20% para 2,05%.

Para a taxa de câmbio, a estimativa ficou em R\$5,50. Para 2022, o valor ficou em R\$5,50. Para 2023, a projeção saiu de R\$5,25 para R\$5,30 e para o ano seguinte o valor ficou em R\$5,20.

Para a taxa Selic, os analistas mantiveram a projeção da taxa em 9,25% em 2021. Para 2022, a taxa subiu de 10,25% para 11,00%. Em 2023, a projeção subiu de 7,25% para 7,50% e avançou também de 6,75% para 7,00% em 2024.

Relatório **FOCUS**

08/11/2021

	2021	2022
IPCA %	9,33	4,63
PIB %	4,93	1,00
CÂMBIO R\$/US\$	= 5,50	= 5,50
IGP-M %	18,40	5,32
Produção Industrial %	6,09	2,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	70,25	= 63,00
Investimento Direto (US\$ bilhões)	= 50,00	= 60,00

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL
VARIÇÃO RELATIVA À SEMANA ANTERIOR

(Handwritten signatures)

PERSPECTIVA

Apesar da agenda cheia, o foco segue para a PEC dos precatórios, que será votada em segundo turno na Câmara e deverá passar para o Senado.

Quanto as expectativas com relação ao Brasil, passa por um processo de imunização mais eficiente. Teremos que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Os dados indicam uma pressão persistente nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas.

Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, segue sendo o principal foco, devido as recentes manobras do governo para amplia-lo.

Caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

P
*
P